

# *Pechinchas para a dívida externa*



Por pouco o candidato Paulo Maluf (PDS) não quebrou os dedos. Quando não era o foco principal do debate, apertava com muita força as mãos, ajeitava os óculos e recolhia a vontade

de cochichar com o vizinho de mesa, Leonel Brizola (PDT). Na entrada, lançando cumprimentos efusivos a todos os adversários, criou um momento constrangedor para Aureliano Chaves (PFL): puxou-o para um abraço apertado, lembrou das rugas que dividiu o partido e optou por costumeiros tapinhas nas costas. Soube, porém, controlar o tempo de suas respostas, embora tenha feito "incurções demagógicas" na opinião do professor Gaudêncio Torquato. Arrancou risos da plateia quando mencionou seus quatro mil anos de descendência libanesa para justificar a disposição de pechinchar a dívida externa. Fez a pergunta mais capciosa da noite ao senador Mário Covas (PSDB): "O senhor é a favor do aborto?"